

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MYLENA ROBERTA FELIX DA SILVA RAMOS
RUANE DIAS GONÇALO DE MELO
YUDI MARQUES NASCIMENTO ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

RECIFE/2021

MYLENA ROBERTA FELIX DA SILVA RAMOS
RUANE DIAS GONÇALO DE MELO
YUDI MARQUES NASCIMENTO ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Marcella Silva
Professora Coorientador(a): Hugo Felix

RECIFE/2021

R175i

Ramos, Mylena Roberta Felix da Silva

A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. / Mylena Roberta Felix da Silva Ramos; Ruane Dias Gonçalo de Melo; Yudi Marques Nascimento Andrade. - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientador(a): Marcela Silva.

Coorientador(a): Esp. Hugo Cristian de Oliveira Félix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1.Literatura infantil. 2.Alfabetização. 3.Letramento.
4.Desenvolvimento. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 37.01

MYLENA ROBERTA FELIX DA SILVA RAMOS
RUANE DIAS GONÇALO DE MELO
YUDI MARQUES NASCIMENTO ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Marcella Silva

Professor (a) orientador (a)

Professor (a) examinador (a)

Professor (a) examinador (a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
2.1 Pesquisa qualitativa: uma incursão conceitual	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 O conceito de alfabetização e letramento	12
3.2 A utilização da literatura infantil em sala de aula	14
3.3 Desafios para os professores alfabetizadores	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Mylena Roberta Felix
Ruane Dias Gonçalves
Yudi Marques Nascimento
Orientadora: Marcella Silva¹
Coorientador (a): Hugo Felix²

Resumo: A literatura infantil tem um papel fundamental no processo de letramento e alfabetização, que é o de proporcionar e estimular a imaginação de maneira significativa e ao mesmo tempo oferecer a compreensão de realidade. No entanto, muitos ainda associam a literatura infantil apenas à ideia de diversão e passatempo para as crianças, mas a literatura infantil também está inteiramente ligada aos valores socioculturais. Essa pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, teve como objetivo geral evidenciar a importância da literatura no processo de alfabetização e letramento dos alunos na educação infantil. O trabalho apresenta o conceito e diferença entre letramento e alfabetização. Mostra também uma breve discussão sobre a utilização da literatura infantil em sala de aula. Os resultados revelam que a literatura infantil tem um papel de suma importância para os educandos pois é essencial no desenvolvimento da imaginação para que os alunos compreendam o ambiente ao seu redor e com isso um caminho para instigar a escrita e leitura.

Palavras-chave: literatura infantil; alfabetização; letramento; desenvolvimento.

Abstract: The Children's literature has a fundamental role in the literacy process, which is to provide and stimulate imagination in a meaningful way while offering an understanding of reality. However, many still associate children's literature only with the idea of entertainment and pastime for children, but children's literature is also entirely linked to socio-cultural values. This qualitative and bibliographic research had the overall goal of showing the importance of literature in the process of students' literacy and literacy in early childhood education. The paper presents the concept and the difference between literacy and literacy. It also shows a brief discussion about the use of children's literature in the classroom. The results show that children's literature plays a very important role for students because it is essential in developing imagination so that students can understand their environment and thus a way to instigate writing and reading.

Keywords: children's literature; literacy; literacy; development.

¹Professora da UNIBRA. Mestra em EDUCAÇÃO UFPE. E-mail: marcella.silva@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a criança precisa de estímulos, e é por isso que se torna extremamente necessário para o desenvolvimento infantil um ambiente, onde existam estímulos que despertem o desenvolvimento global e a apropriação do conhecimento dos infantes. A criança, levando em consideração seus aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos, está inclinada à realização de atividades direcionadas à imaginação, pois são necessários fatores externos que sirvam de modelo para ordenar e construir seus pensamentos (CANTARELLI; CARDOSO; SIMIONI, 2006).

O livro infantil, sendo devidamente escolhido, agregará a aprendizagem, a estruturação dos pensamentos e estimulará a imaginação e a fantasia que fazem parte do universo das crianças, assim como de qualquer ser pensante. Em vista disso, confia-se que, a partir do entusiasmo da criança para com a literatura, surgirá seu interesse para aprender o código escrito, o qual passará a possuir significado para ela e conseqüentemente desenvolverá suas qualidades para inventar e expor suas ideias (CANTARELLI; CARDOSO; SIMIONI, 2006).

O professor que utiliza a literatura como ferramenta de trabalho precisa ter em mente o seu papel de orientador e mediador entre o educando (um ser em formação) e a literatura que será o veículo de entrada para a cultura e conhecimento. A literatura infantil tem como uma de suas funções na sociedade, servir como um fazedor de formação seja no diálogo, seja na familiaridade do leitor com o livro ou nas atividades literárias ministradas pelas instituições de ensino. É importante mencionar que a literatura, ou seja, contação de história não é apenas um mero entretenimento ou diversão. Ela está inteiramente ligada aos valores socioculturais da época (CANTARELLI; CARDOSO; SIMIONI, 2006).

No processo de alfabetização e letramento, a literatura infantil oferece objetivos específicos de aprendizagem, as crianças passam a ver a literatura não apenas de uma forma inventada e sim como um fato que, na maioria das vezes, está ligado a fatos reais. Ler o mundo e ouvir histórias são fatores que englobam a formação do leitor, já que: a formação do leitor se inicia nas suas

primeiras leituras e interpretação do mundo e ouvindo histórias narradas de forma oral ou escrita (CORRINO, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Oliveira (2017, s.p.):

No processo de alfabetização e letramento a literatura infantil tem função educativa/ formativa, recreativa e pedagógica, a mesma deve ser trabalhada de forma lúdica e criativa, pois dessa forma a aprendizagem ocorrerá mais facilmente, despertando na criança o interesse pela descoberta, pelo mistério, pelo sonho, pela magia, e a interpretação/ reflexão, como também o gosto por criar e imitar personagens fictícios em reais, compreendendo símbolos e linguagens.

Soares (2008, s.p. *apud* OLIVEIRA, 2017, s. p.) afirma que:

O livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos. Deve-se ter em mente que a criança que se encontra em processo de alfabetização/ letramento e em pleno desenvolvimento é com a família seu primeiro contato alfabetizador, seu segundo contato será no contexto escolar, onde, a criança aprenderá uma linguagem aplicada de forma mais formal do que a ensinada em casa.

Com isso, entendemos a importância da literatura infantil para as crianças, não apenas para o desenvolvimento cognitivo, motor, mas também para fazer com que os mesmos despertem criticidade e através da imaginação criar suas próprias histórias, contribuindo também para um bom desempenho pedagógico.

Hoje em dia a diversidade da literatura infantil está muito mais ampla e abrangente, possibilitando e proporcionando as crianças um amadurecimento emocional, social e cognitivo. Através da leitura a criança adquire um senso crítico-reflexivo extremamente relevante, podendo também ampliar o vocabulário, trabalhar os sentimentos e alfabetizar também. Entendemos a importância que os livros podem trazer temas importantes, como por exemplo: o cabelo de Lelê, Ceci tem pipi?; Coisas de menina coisas de menino, Olivia tem dois papais, dentre outras outras que trazem essas pautas importantes.

É fato dizer que a hábito da leitura é fundamental para o indivíduo, no caso da criança, ela irá adquirir mais facilmente o conhecimento, além de se comunicar melhor, com isso, ela pode entender as diversidades sociais e se descobrir a partir do que leu. Em geral a leitura faz o indivíduo crescer, experimentar mundos novos, sensações e sentimentos.

A alfabetização é um processo no qual a criança aprende a decifrar um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas e normas adquiridas para utilizar a escrita e a leitura. A alfabetização faz parte da ação de decodificar o alfabeto e exprimir os sons reconhecendo o seu emblema gráfico (SOARES, 2008 *apud* OLIVEIRA, 2016).

É de grande importância a atribuição da literatura no decorrer do processo de alfabetização e letramento, começando nos anos iniciais, pois nele não só se aprende a ler e escrever, e finalizando no EJA (Educação para Jovens e Adultos). Atualmente utilizamos o lúdico das histórias para incentivar os alunos, trabalhando sua imaginação, interpretação do que foi lido ou ouvido, fazendo querer, cada vez mais, saber sobre o que estamos vivenciando no dia a dia.

Não é só mostrar uma vez e acabou, mas sim, continuar o processo várias vezes. A alfabetização e o letramento trabalham juntos no processo do saber ao conhecer, podendo se desenvolver de diversas formas, através da contação de histórias, leituras, sinais, músicas, tudo que envolva o ciclo social daquele indivíduo. Como explica Freitas (2017, p. 240):

O processo social da alfabetização é uma ação que gera um efeito para a mudança. A alfabetização é social porque se dá por pessoas, sujeitos que são responsáveis por essa ação e efeito. No contexto atual, alfabetização está interligada a letramento, ou seja, alfabetizar está além de ensinar algo, mas oferecer oportunidades de alfabetização. Quando se fala em oportunidades, significa oferecer meios para que se possa explorar a oralidade, a curiosidade, a investigação e o conhecimento. E para isso, antes de educador, de alfabetizador, o professor presente na ação precisa se reconhecer como sujeito, como mediador do processo em transição que é a geral mudança para os envolvidos.

Atualmente são poucos professores que acrescentam em seu planejamento de alfabetização e letramento, o uso de leituras e demonstrações de gravuras nos livros de histórias infantis, alguns utilizam desenhos atuais reproduzidos em aparelhos eletrônicos, com os quais a criança fica entretida pelas cores e formas e acaba não prestando atenção à real história passada. A visualização das histórias por meio desses aparelhos, não causa o mesmo efeito que seria abrir um livro e despertar as emoções como a curiosidade, o espanto, o carinho, a felicidade, a tristeza, entre outras.

A iniciação do incentivo à leitura, está ganhando novas formas de implementação ao decorrer do tempo, mencionando assim, uma nova forma da inclusão do lúdico *imaginário*, dependendo das histórias contadas, pudesse obter o auxílio de livros para que as crianças observem e compreendam o que o educador está relatando, atualmente as histórias deixaram de ser sem graça e monótonas, para se tornar momentos ocupados por risadas e emoções, mesmo sendo um momento passageiro.

É realmente uma forma diferente de levar as histórias clássicas infantis ao conhecimento de cada indivíduo que está atento ao acontecimento em sua frente. Porém, ainda assim, alguns professores esquecem ou não utilizam os livros com gravura, desenhos ou encenações nesse processo de formação. Nesse contexto, adotamos como referência a seguinte questão de pesquisa: qual é a influência que a literatura infantil pode causar no processo de Alfabetização e Letramento dos Alunos?

Como incentivo no ingresso da literatura, pode-se dar começo às contações de histórias, fazendo com que os alunos se interessem sobre qualquer conteúdo, trazendo-os mais ainda para realizações de projetos, por exemplo: alguns relacionados a livros clássicos infantis, pequenas fábulas, algumas crônicas a prática da escrita de pequenos textos, histórias e a leitura.

A influência da literatura também pode estar relacionada ao fato de que, quanto mais o aluno colocar em prática a sua oralidade e escrita, mais ele vai ter uma confiança para se expressar e uma ampla percepção do mundo atual, sendo assim passaria a ter sua própria forma de interpretar alguns acontecimentos que possam estar direcionados à sua vida acadêmica ou pessoal.

Nesse cenário, nosso estudo tem como objetivo geral evidenciar a importância da literatura no processo de alfabetização e letramento dos alunos na educação infantil. Como objetivos específicos

- Enfatizar o mecanismo do uso da leitura iniciando nos anos iniciais, agregando no desenvolvimento social, cultural, despertar criticidade, originalidade, conceito e senso comum;
- Compreender a relação entre os conceitos de alfabetização e letramento;

- Identificar de que forma a literatura é usada em sala de aula e as possíveis dificuldades do professor em usar a literatura na sala de aula;

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Pesquisa qualitativa: uma incursão conceitual

O presente estudo traz uma pesquisa qualitativa tentando compreender a totalidade do fenômeno. Minayo (2011, p. 2) afirma que:

“As premissas para a discussão da análise qualitativa estão apresentadas em forma de decálogo, na busca de facilitar a compreensão para os que buscam se familiarizar com a abordagem qualitativa. Primeiro: Conhecer os termos estruturantes das pesquisas qualitativas. Sua matéria prima é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.”

A pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador trabalhar com o universo de significados pois:

“o pesquisador pode articular as informações que recebe como num quebra-cabeças, e para enriquecê-las, buscar novos interlocutores e fazer novas observações. É preciso ressaltar que um relato coletivo não significa um conto homogêneo e, sim, uma história em que os diversos interesses e as várias visões tenham lugar e possibilidade de expressão.”
(MINAYO, 2011, p. 4)

Esse estudo apresenta um modelo de delineamento voltado para a pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinados assuntos servindo de apoio ao estudante pesquisador para a construção de trabalhos científicos. A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de uma pesquisa. Levando isso em consideração Bocatto (2006, p. 266 *apud* PIZANNI *et al.*, 2012, p. 2) afirma que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição

temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para realizar o presente trabalho foram feitas pesquisas em livros, artigos científicos, revistas científicas etc.; pesquisamos e inserimos na nossa pesquisa assuntos abordados por teóricos como: Godoy (1995), Marques (2013), Freitas (2012), Cantarelli, Cardoso e Simoni (2006), e entre outros.

No tocante à seleção do material bibliográfico, realizamos o levantamento dos dados no Google acadêmico e em sites de revistas científicas especificamente em produções que se aproximam do nosso objeto de pesquisa. Adotamos os descritores alfabetização e letramento e literatura. Eis o que revela o quadro a seguir.

Quadro 1: Produções Selecionadas

TÍTULO	ANO	AUTORES
Jogos de leitura	1994	BRITO
Pesquisa qualitativa tipos fundamentais.	1995	GODOY
Andar entre livros a leitura literária na escola.	2007	COLOMER
Métodos e técnicas de pesquisa social.	2008	GIL
A importância da leitura infantil no processo de alfabetização e letramento.	2012	FREITAS
A importância da leitura infantil na sala de aula.	2012	PAULINO
A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.	2012	PIZANNI
Dificuldades de aprendizagem na escola: O olhar do professor	2012	RUFINO, SOUZA
Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores.	2012	MIGUEL, PÉREZ, PARDO

A literatura infantil na sala de aula: usos e desusos.	2013	MARQUES
A ciência da leitura	2013	SNOWLING, HULME, ORG.
Desafios e dificuldades do professor alfabetizador.	2016	MORAIS, BESERRA
A literatura infantil em sala de aula: verificando as formas de abordagem.	2016	SILVA
Literatura infantil: a importância no processo de alfabetizar e letramento e no desenvolver social da criança.	2017	OLIVEIRA

É de grande importância ressaltar que, os usos dos autores citados acima tiveram como objetivo simplificar a forma de abordagem em relação ao uso da literatura infantil no processo de letramento, permitindo uma ampla visão sobre o caminhar das propostas para sala de aula, mostrando que um não existiria sem o outro e a variação de formas que podem ser utilizadas de acordo com a idade do aluno em sala de aula.

Os autores Snowling e Hulme (org. 2013, p. 522 - 523) relatam que:

O conflito sobre como ensinar a ler, em suas várias formas específicas em diferentes momentos históricos, sempre girou em torno de duas questões importantes: qual unidade da linguagem usar ao ensinar as regras da leitura e escrita? E até que ponto podemos confiar que as crianças induzirão uma compreensão adequada do sistema por conta própria em instrução explícita sobre seu caráter? Embora essas duas questões sejam, em princípio, diferentes uma da outra, de fato, as posições que os teóricos pedagógicos adotaram sobre as duas questões estão altamente correlacionadas. Os teóricos que defendem um foco em unidades grandes e significativas no ensino da leitura também argumentam que as crianças podem usar a indução em um grau bastante amplo.

Ao que se refere a leitura e a forma de se aprender, Miguel, Pérez e Pardo (2012, p. 43), informa que:

É preciso se esforçar para alcançar as diferentes representações (embora mais em alguns casos do que em outros), toda essa engrenagem necessita ser movida por algum tipo de energia. É aqui que entram em jogo os processos envolvidos na extração – interpretação – reflexão, costumam ser chamados de processos quentes.

A pesquisa realizada nesse trabalho é de natureza básica, também conhecida como pura ou pesquisa fundamental, pois ela busca aumentar a nossa base de conhecimento científico. A respeito sobre a pesquisa básica, Gil (2008, p. 27) relata que:

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.

O estudo foi feito com a intenção de explorar e se familiarizar com a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, buscando também entender o conceito de alfabetizar e letrar, implementando a importância da utilização da literatura infantil em sala de aula. Na revisão sistemática de literatura, observamos também algumas das dificuldades que os professores alfabetizadores encontram em sala de aula, mostrando acontecimentos que dificultam esse caminho da alfabetização e métodos que auxiliam o docente nesse impasse.

Uma das fontes de pesquisa e elaboração do presente trabalho foi através de materiais bibliográficos:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008, p. 69),

Gil (2008, p. 69) também informa que

“A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. ”

“O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos,

diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008, p. 70) ”

A pesquisa bibliográfica é muito semelhante à documental a única diferença entre as duas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições de diversos autores sobre determinados assuntos a documental vale-se de material que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008)

É fato dizer que a elaboração da pesquisa bibliográfica foi de muitíssima importância para o presente trabalho. Levando o grande avanço tecnológico e produções científicas em consideração a pesquisa bibliográfica pode ser considerada uma base de dados. As pesquisas da área de educação, por exemplo, passam por descobertas e inovações o tempo todo, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como uma ferramenta que interpreta a realidade para podermos analisar melhor nosso objeto de estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O conceito de letramento e alfabetização

Quando nos referimos à vida acadêmica de um estudante, sabemos que ele passará pelo processo de letramento e alfabetização, dando início ao mundo da escrita e da leitura, com o tempo fará uso de alguns meios para se expressar, como a utilização da escrita fluente e a oralidade quando desejar se comunicar socialmente. Vale lembrar que uma criança alfabetizada não é necessariamente o mesmo que letrada.

Quando se trata de alfabetização, direcionamos ao processo de obtenção da escrita, formas de habilidade técnicas e a prática na escrita e leitura. De acordo com Corsino (2009, p. 57 *apud* OLIVEIRA, 2017, s. p.):

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem.

Já o letramento é ligado aos usos que combinam com a prática de exercer diferentes elementos escritos, ou seja, a aptidão de analisar e adaptar

a leitura e a escrita no dia a dia. Conforme Kleiman (2005, s. p. *apud* FREITAS, 2012, p. 238) esclarece:

Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Quando se ensina o educando a ler a escrever, simultaneamente coloca-se este sujeito a exercer as práticas de letramento da sociedade, isto é, está “em processo de letramento”. A autora especifica o que não é letramento – letramento não é um método, mas um envolvimento com o mundo da leitura e da escrita. Não é alfabetização, mas a incluem.

Para especificar a relação do letramento e a alfabetização nos tempos atuais, Freitas (2012, p. 235-236) esclarece um ponto importante para um melhor entendimento a respeito do assunto:

Atualmente a questão de alfabetizar e letrar assume a posição de qualificar o ensino da língua materna na escola principalmente quando a importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização...se trata de crianças de seis anos de idade. As práticas de leitura e escrita na escola precisam ser revistas quanto à formação de professores para a formação de futuros leitores e a estrutura do ambiente escolar para a alfabetização e letramento.

Já Britto (1994) faz uma observação sobre a vivência de uma criança em relação à leitura, explicando onde ela encontra novos tipos de leituras e novas formas de se comunicar. Ele ressalta que:

Uma criança, de por exemplo, 3 anos toma emprestada a voz da mãe, da professora, da amiga mais velha, e lê o texto com a voz emprestada, ela está lendo. Está lendo com os ouvidos, assim como outros lêem com os olhos ou com as mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se insere na interlocução com o discurso escrito organizado numa sintaxe, num léxico e numa prosódia diferentes, como passa a compreender as modulações de vida que se enunciam num texto escrito (BRITO, 1994, p. 48).

Para melhor esclarecimento, a literatura infantil tem como uso a metodologia de alfabetização e letramento, atribuindo um ensinamento mais contextualizado, divertido e alegre. Levando em conta que a literatura infantil tem sua importância e grande participação no campo educativo, sabendo que as primeiras demonstrações de interesses de uma criança surgem a partir da hora que ela observa as ilustrações em capas de livros, revistas ou jogos lúdicos, pois a curiosidade é um pequeno incentivo para descobrir o mundo que tanto ela imagina.

3.2 A utilização da literatura infantil em sala de aula

A literatura é algo fundamental na educação infantil, logo cada livro lido será de tamanha importância para a formação e desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual; em toda a construção da criança sobre quem ela é no mundo.

De acordo com Cavalcanti (2009, p. 39 *apud* PAULINO, 2012, p. 5):

a literatura pode ser para a criança um aspecto para a expansão do seu ser ampliando o universo mágico, transversal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo íntegro e feliz.

E o educador tem um papel fundamental nesse caminho, Paulino (2012, p.5) relata que um professor leva a literatura para sala de aula, a fim de proporcionar às crianças inúmeras experiências, envolvendo diferentes conhecimentos da sua realidade atual.

A literatura é uma fonte inesgotável de conhecimentos e informações, sobre a qual Paulino (2009, p. 5) menciona que “as crianças podem buscar, na literatura, uma maneira de manifestar seus sentimentos e conhecimentos, identificando-se com a leitura, pelo prazer que a leitura proporciona”. E o professor tem a função de desenvolver o interesse pelo hábito da leitura em cada um dos seus alunos, mesmo sabendo que, às vezes, isso não se torna realidade pela falta de incentivo dos responsáveis em suas residências.

Ao que diz respeito à leitura e à literatura infantil, Oliveira (2008, p. 23 *apud* MARQUES, 2013, p. 15144) relata que: “Embora a leitura-prazer seja a essência do trabalho com a literatura na escola, muitas vezes, não funciona dessa maneira”. E complementa:

Para a exploração do imaginário e da fantasia em relação à obra lida, o que possibilitaria intensa troca didática entre os sujeitos da educação, alunos e professores (OLIVEIRA, 2008, p. 23 *apud* MARQUES, 2013, p. 15144).

Além disso, Silva (2016, p. 20-21) afirma que:

A literatura infantil tem variado muito no espaço e no tempo, tão íntima é a relação, em sua natureza, com a pedagogia. E tão imponderáveis são também os critérios constituídos para o estabelecimento de um conceito definitivo que, na maioria das vezes, geralmente, atendem apenas a determinadas implicações históricas, sociais e, sobretudo, pedagógicas.

Segundo Colomer (2007, p. 17):

Assim, pois, até há relativamente pouco tempo, as obras deliberadamente “escolares” e as antologias de textos e autores conhecidos foram os livros mais presentes nas aulas. No melhor dos casos tratava-se de “belas páginas” para moldar o gosto e imitar nos exercícios de redação; poemas e fragmentos para memorizar e compartilhar como referências da coletividade cultural ou nacional; e fábulas e contos morais curtos para educar em relação a valores e comportamentos.

Observa-se a literatura como uma fonte principal para o estímulo do educando, entendendo que, quanto mais atrativo for a leitura, mais será prazeroso para o educando ler, tornando o professor (a) um facilitador (a), para que o conhecimento seja disseminado.

A escola também é atuante nesse processo de trazer a literatura para a vida dos educandos fornecendo acesso e sendo mediadora para que o educando entenda a importância de ler e com isso saiba o quão imprescindível a leitura é no seu dia a dia. A escola deve ser também uma rede de apoio não só ao educando, mas também ao professor disponibilizando capacitações, matérias de apoio como ajuda para expandir o conhecimento facilitando a compreensão na hora das atividades pedagógicas.

3.3 Desafios para os professores alfabetizadores

A atuação do professor é essencial dentro da escola e reflete em toda sociedade. Pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão, além de ser um educador, o professor tem o poder de influenciar e estimular seus alunos desde o seu primeiro contato com a escola. O professor também consegue trazer a comunidade para a sala de aula tentando mesclar o conhecimento comunitário com os conhecimentos acadêmicos.

O docente deve ser um orientador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. Como ambiente escolar, podemos considerar o ambiente físico da escola e o as e os alunos; todos integram o contexto educacional. Segundo Rufino e Souza (2012, p.3), “podem ser diretamente responsáveis pelo sucesso ou o fracasso escolar incluindo-se aí a questão dos problemas e/ou solução das dificuldades de aprendizagem de uma criança”.

Atualmente, nas instituições de ensino, é um grande desafio para o professor trabalhar com crianças que apresentam problemas de aprendizagem,

pois grande parte desse corpo docente encontra-se despreparado para trabalhar com essa verdade; pois os profissionais da educação precisam dar conta dos conteúdos programados pela escola, e o estudante deve aprender independente da sua condição. Ou seja, qualquer situação diferente disso pode causar um desconforto para a escola, o professor e o aluno (RUFINO; SOUZA, 2012).

Levando o dicionário Aurélio em consideração, alfabetizar é ensinar a ler e escrever ou dar instrução primária. Mas sabemos que o ato de alfabetizar vai muito além desse termo, nessa missão de ensino-aprendizagem, a linguagem é uma fiel aliada dos professores, pois segundo Morais e Beserra (2016, p. 2):

A linguagem é uma área muito importante para a aquisição da escrita e leitura, pois dar oportunidade para que o homem estabeleça uma comunicação intersubjetiva, isto é, estabeleça a troca de diálogo. Acontecendo isso, o aluno amplia seu vocabulário e elabora novas hipóteses silábicas.

Nesse período de alfabetização, o professor é de extrema importância, porém em algumas situações esse profissional da área sequer é qualificado para exercer tal função, visto que muitos não tiveram formação adequada ou sequer sabem as etapas do processo de construção da escrita. É urgente a implementação de ações que deem suporte teórico e técnico para esses profissionais da área de educação. Pois muitos ainda estão agarrados aos livros didáticos ou aos conteúdos programados por medo de errar ou apenas por ser mais cômodo. É extremamente urgente e necessário mudanças no modo educativo para que a teoria esteja sempre ao lado da prática (MORAIS; BESERRA, 2016).

Além dos desafios encontrados em sala de aula, há também a falta de acompanhamento e apoio dos pais na vida escolar dos filhos. O professor encontra-se sozinho com a responsabilidade de alfabetizar a criança, o que acaba aumentando ainda mais os desafios da relação família e escola. Muitos pais abandonam de forma revoltante a vida escolar dos infantes, e isso se torna, cada vez, mais frequente no âmbito escolar, pois muitos estudantes vão e voltam de casa com as atividades em branco e chegam, para a aula, totalmente desmotivados. Essa é, infelizmente, a realidade de muitas salas de aula. Então é fato dizer que esse fator também é um desafio vivenciado pelo educador, pois:

pais negligentes e omissos, que não se preocupam com a aprendizagem dos filhos, não comparecem as reuniões, não vão à escola quando convocados e não favorecem a interação família e escola (MORAIS; BESERRA, 2016, p.5).

Outro fator importante, em sala, para o professor, é a indisciplina dos alunos durante as atividades, a falta de otimismo e de interesse. Falta amor e curiosidade na busca pelo conhecimento. Uma significativa parcela de tempo da aula é reservada ou desperdiçada para corrigir e advertir alunos indisciplinados. Levando isso em consideração, é possível notar que está, cada vez mais, difícil estabelecer regras para trabalhar com coerção e ordem. Sendo assim, o professor incansavelmente entra em ação na busca de formas para fundamentar e estabelecer regras de boa convivência e de respeito, dando prioridade para a formação de bons cidadãos (MORAIS; BESERRA, 2016).

O professor atuante e consciente procura conhecimentos diversificados através de cursos, capacitações, leituras diversificadas para agregar à sua prática educativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos sobre a importância da literatura no processo de alfabetização e letramento é compreendido a partir de estudos e discussões que tivemos sobre o mesmo que, a literatura infantil tem um papel de suma importância para os educandos pois é essencial no desenvolvimento da imaginação para que os alunos compreendam o ambiente ao seu redor e com isso um caminho para instigar a escrita e leitura.

Tfouni (2006) observa a relação entre alfabetização, escrita e letramento, como produto e processo. O sistema de escrita equivale ao produto e a alfabetização e letramento ao processo de aquisição de um sistema escrito.

Na perspectiva analisada, a discussão sobre a literatura no processo de alfabetização e letramento é de extrema importância no que se refere às estratégias didáticas que os professores precisam ter, quando são desafiados a lidarem com o processo de alfabetizar e letrar ainda na educação infantil. Dessa forma, foi perceptível na realização da pesquisa bibliográfica a existência de um debate escasso, que revelam uma produção acadêmica

tímida, ainda em expansão sobre o uso da literatura no processo de alfabetizar e letrar.

Dessa forma, partimos da compreensão que estudar sobre o uso da literatura infantil para fins de alfabetização parece não ser algo comum no universo dos professores pesquisadores. Talvez, pela falta de informação sobre o debate, tais estudos ou práticas tem sido restrita.

Na pesquisa bibliográfica é perceptível a maneira com que os pesquisadores podem se aprofundar em determinados assuntos buscando a solução do problema por meio de referenciais teóricos já publicados. Podendo assim analisá-los e discutir as contribuições que terão academicamente. Quando se referimos ao desenvolvimento do nosso trabalho, a pesquisa bibliográfica foi o passo inicial para estabelecermos e compreendermos a temática e a construção lógica do trabalho.

O objeto de estudo do presente trabalho demonstrou ser um tema de debate escasso e tendo na prática muitas vezes como o seu maior problema, o despreparo dos profissionais de educação quando se refere ao processo de alfabetização e letramento e as péssimas condições de trabalho. De fato, foi encontrado no material bibliográfico da seguinte pesquisa teorias de como funciona o processo de alfabetizar e letrar em sala de aula, mas pouco se fala em capacitações dos mestres responsáveis por levar esse conhecimento nas classes escolares.

O material bibliográfico estudado foi de suma importância e enriquecedor para a dada pesquisa trazendo diversas contribuições e informações para a construção da nossa narrativa. Porém nenhum trabalho analisado até o momento citou sugestões comprovadas para solucionar os problemas e dificuldades que os lecionadores passam para exercer a função de letrar a alfabetizar nas instituições de ensino.

No processo de alfabetização e letramento existem vários desafios para os estudantes e professores também, é uma etapa inicial de tamanha importância na vida desses alunos e e evidenciamos a literatura infantil com fonte indispensável no processo de letramento e alfabetização, trazendo a criança para ter contato com o mundo e novas linguagens assim sendo

facilitador no desenvolvimento dos leitores os estigmando ainda mais e causando curiosidade, trazendo bons resultados pedagógicos.

É importante ressaltar que o presente estudo mostra também a eficácia do uso da literatura no processo de alfabetização e letramento, consolidando uma aprendizagem mais promissória para o aluno e a satisfação de ensino do professor. Essa implementação da literatura, leva a refletir o quanto é doce ter a sensação de imaginar, do fato de desenvolver sentimentos e emoções únicas quando se obtém o contato com as histórias por exemplo, o olhar para outros ambientes históricos, terras de faz de conta, onde há a imensidão da imaginação, vale lembrar que o desenvolvimento do aluno se torna mais promissor.

Ao utilizar novos recursos de implementação para contação de histórias, como fantoches, livros com gravuras, é notável o que cada aluno irá interpretar a história de um jeito, com isso, fazendo-os aprimorar suas visões de realidade e fantasias, como a contação de fábulas, gênero esse com narrativas curtas que utilizam animais ou objetos para repassar uma mensagem de vida para o leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi relevante por demonstrar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Considerando que ambos possuem o papel primordial na formação acadêmica, ou seja, a alfabetização desenvolve a leitura, já o letramento desenvolve a leitura e também a escrita nas práticas sociais.

Com isso, a contação de história tem o poder de despertar o mundo da imaginação nas séries iniciais, dando ao leitor um pouco da pequena possibilidade de sonhar o que acontece na história que lhe foi ou está sendo contada ou lida. Lembrando que, a iniciação desse procedimento deve ser abordada de forma calma e tranquila, no decorrer da jornada o aluno despertará o interesse pelo mágico universo da leitura e escrita, devemos enfatizar que, a atuação do profissional se torna fundamental nessa iniciação, acompanhado pela ajuda dos responsáveis, tornando-se de extrema importância à evolução da criança. Sabendo que, a leitura e a escrita, são reconhecidas pela sociedade como formas de comunicação e conhecimento.

Como futuras pedagogas, vivenciamos todos os dias o desenvolvimento e mudança na área da educação, com isso esperamos que a utilização da literatura seja incluída não só nos dias de leituras, mas na formação de alunos no processo de alfabetização. Para um bom incentivo, notando-se que muitas crianças preferem contos de fadas que se iniciam com “era uma vez” e acabam se finalizando com “*felizes para sempre*”, que são: Cinderela, chapeuzinho vermelho, a princesa e o sapo, branca de neve, bela adormecida e João e o pé de feijão, entre elas também há a contação de fábulas como: O lobo e as ovelhas, a cigarra e a formiga, a lebre e a tartaruga, o leão e o ratinho, entre muitas outras.

Como o trabalho de ensinar a ler e escrever não é fácil, devido aos grandes problemas que pode e veem surgindo ao longo do tempo, contamos com o fato que a literatura seja mais utilizada em salas de aulas, fazendo com que as crianças, jovens e até mesmo adultos se interessem mais pela leitura, para que descubram o quanto é importante a vivência em ambientes ou situações similares aos que aparecem em livros, sendo histórias reais, documentários ou faz de conta. A imaginação é poderosa, faz com que todo o nosso corpo se encha de adrenalina e consiga desenvolver o trabalho que está passando em nossa mente, criando um mundo onde tudo é diferente.

Nosso estudo nos possibilitou entender o quão importante é a literatura na vida de uma criança, principalmente no processo de alfabetização e letramento que é a fase onde os mesmos estão a conhecer o poder de suas mentes a partir do que leem, decifrando códigos linguísticos e usando a imaginação para criar suas próprias histórias. Com isso percebemos a contribuição que trás a educação quando também vemos a liberdade em cada educando/criança de conseguir ler um livro e serem autônomos do seu próprio pensar.

REFERÊNCIAS

BRITO, Luiz Percival Leme. **Jogos de leitura**. São Paulo: FDE, 1994. p. 47-58.

CANTARELLI, A.P.; CARDOSO, E. O.; SIMIONI, R. Literatura infantil: instrumento educacional. *In*: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12. CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO, 2.2006, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: Centro de Processamento de Dados/UNIFRA, 2006.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/7494321-Literatura-infantil-instrumento-educacional.html>_ Acesso em: 24 maio 2021.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FREITAS, A. G.A importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, p. 233-251, jul. /dez. 2012.

GIL, A. C. **métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/ jun. 1995.

MARQUES, I. A. A. A literatura infantil na sala de aula: usos e desusos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 11. 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2013. p. 15141-15153. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10195_7105.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

MORAIS, M. J. L. S.; BESERRA, T. M. A. C. Desafios e dificuldades do professor alfabetizador. **Id online Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 10, n. 31, supl. 2, p. 282-290, set/out. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/521/713>. Acesso em: 24 maio 2021.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: a importância no processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 02, ed. 01, v. 13, p. 375-394, jan. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>_ Acesso em: 24 maio 2021.

PAULINO, R. V. S. **A importância da literatura infantil na sala de aula**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1501/1/PDF%20-%20Regina%20Vicente%20da%20Silva%20Paulino.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

PIZANNI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Campinas, v.10, n.1, p. 53-66, jul. /dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/ruang/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/importancia%20da%20bibliografia.pdf>_ Acesso em: 24 maio 2021.

RUFINO, D.; SOUZA, I. Dificuldades de aprendizagem na escola: o olhar do professor. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 3, n. 3, p. 44-52, dez. 2012..

SILVA, V. M. **A literatura infantil em sala de aula: verificando as formas de abordagens**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48584881.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. Org. **A ciência da leitura-** Porto Alegre: Penso, p. 522-523, 2012.